

INTRODUÇÃO*

Este livro é decorrente das ações desenvolvidas no Projeto *Preservação, pesquisa e ensino com documentos históricos de Santarém (séculos XIX-XX)*, subsidiadas pelo fomento recebido por meio do Edital nº 03/2019 da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) que trata do Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (PEEX). Entre seus objetivos, o PEEX visa iniciativas que promovam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme o previsto no Artigo 207 da Constituição Federal (1988).

Integra um conjunto de ações que se inserem nos quadros da autonomia didático-científico das Universidades. Busca “[...] estimular processos educativos, culturais, científicos e tecnológicos como forma de aprendizagem da atividade extensionista, articulados com o ensino e a pesquisa de forma indissociável e que viabilizem a relação transformadora entre universidade e sociedade, contribuindo de forma plena para inclusão social.” (EDITAL PEEX, Item 3.3 “Dos objetivos do PEEX”, 2019).

Nessa perspectiva, o projeto *Preservação, pesquisa e ensino com documentos históricos de Santarém (Séculos XIX-XX)* promoveu, a partir do Centro de Documentação Histórica do Baixo Amazonas (CDHBA), ações formativas que integraram o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo como articulador a documentação histórica. Os Registros de Nascimento, Registros de Óbito, Registros de Casamento e Inventários de Santarém no período de 1890 a 1960, tornaram-se eixos para as atividades de pesquisa, como a coleta e sistematização de bases de dados, e para o ensino a partir da análise teórica e metodológica do uso dessa documentação para a pesquisa histórica e para o Ensino de História na Educação Básica.

Com pandemia da Covid-19, a suspensão das aulas nas Universidades e na Educação Básica do Estado e Município, a realização de atividades de extensão nas escolas foi impossibilitada. Prevíamos, nessa dimensão, aproximar a documentação histórica e a pesquisa acadêmica do conhecimento histórico escolar. Este livro foi uma estratégia viável para que pudessemos corresponder

* DOI - 10.29388/978-65-81417-37-6-0-f.21-26

a esse objetivo. Um produto para ser disponibilizado para as escolas públicas de Santarém, em que evidenciasse a potencialidade da documentação histórica de Nascimento, Casamento, Óbito e Inventário para a pesquisa e o ensino.

O CDHBA está localizado na sala convencionalmente chamada de “sala 17”, do Instituto de Ciências da Educação (ICED), na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Embora atividades fossem desempenhadas desde o ano 2013, o CDHBA foi instituído formalmente com esse nome por Portaria n. 429, de 22 de agosto de 2017, pelo então reitor em exercício Anselmo Alencar Colares. Conforme o documento, o Centro é vinculado ao Programa de Ciências Humanas do Curso de História do ICED, cujo objetivo é promover ações para desenvolvimento da educação patrimonial junto à comunidade e da preservação de documentação histórica.

O acervo do CDHBA é constituído essencialmente pela documentação da Tribunal de Justiça do Estado do Pará (Comarca de Santarém), mediante convênio assinado com a UFOPA em 2013, por meio do qual a Universidade deve higienizar, restaurar, acondicionar, descrever – por meio de guia, inventário ou catálogo – tendo em vista “[...] que o instrumento definitivo será um local no sítio eletrônico da UFOPA, onde será disponibilizada a documentação digitalizada” (Convênio n. 035/ de 28 de agosto de 2013).

Portanto, este trabalho busca explorar as potencialidades do acervo do CDHBA, para a pesquisa acadêmica e a construção do conhecimento histórico escolar em conformidade com Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de História, sobretudo, no item 2.24, que rege as políticas de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica. Ressalta-se a “[...] promoção de modelos curriculares inovadores, buscando com isso, ampliar e diversificar as oportunidades educacionais, potencializar a vocação regional e promover a interdisciplinaridade no ensino, pesquisa, extensão.” (UFOPA, 2017, p. 101).

O uso de fontes históricas nas práticas de ensino de História na educação básica, como explica Circe Bittencourt, além de “[...] favorecer o desenvolvimento intelectual [...]” aproxima o aluno de “[...] situações concretas de um passado abstrato [...]”, e por outro lado, introduz o pensamento histórico (BITTENCOURT, 2011, p. 327). Torna também as aulas de História mais atrativas, por desenvolver

nos discentes a curiosidades sobre os vestígios do passado. Por essa razão, este livro é uma estratégia importante para ultrapassar o descompasso existente entre conhecimento acadêmico e saber histórico escolar.

Além disso, deve-se destacar que o sujeito que desconhece sua história, ou lhe é negado uma memória do passado, apresenta dificuldades para problematizar questões do seu cotidiano (HELLER, 2008). Por essa razão, é necessário, como afirma Vilma Barbosa (2006) que o ensino de História deva estabelecer o diálogo com a história do local em que os alunos estão inseridos. Este aspecto insere-se na própria construção da cidadania e atende às disposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

Os estudos da história local conduzem aos estudos de diferentes modos de viver no presente em outros tempos, que existem ou que existiram no mesmo espaço. Nesse sentido, a proposta dos estudos históricos são de favorecer o desenvolvimento das capacidades de diferenciação e identificação, com a intenção de expor as permanências de costumes e relações sociais, as mudanças, as diferenças e as semelhanças das vivências coletivas, sem julgar grupos sociais (PCNs, 1996, p. 52).

Pode-se verificar que a História local possibilita a compreensão da realidade do aluno, dos processos históricos, identificando a relação do passado e presente nos vários espaços de convivência. Compreende-se que, apresentar possibilidades do uso de documentos sobre a História do Baixo Amazonas e da cidade de Santarém fortalece a percepção crítica dos alunos em relação ao passado e o presente da história da região e da cidade. Essa relação torna-se um “[...] mecanismo essencial para que o aluno possa apropriar-se de um olhar consciente para a sua própria sociedade e para si mesmo.” (BEZERRA, 2015, p. 42).

Este trabalho, nesse sentido, corrobora para o entendimento da história da região como parte do processo histórico em que populações locais constroem suas identidades culturais e sociais, em conexão com a história nacional e global (ZAMBONI, 1993). Nessa perspectiva, Joana Neves (1997) ressalta a importância da

exploração e usos dos acervos da cidade para a construção de uma História que tenha maior significado aos alunos, como se propõe partir do CDHBA.

Este livro está organizado em quatro capítulos, cada um dedicado a uma tipologia documental, e dividido em três seções: *conhecendo o documento*, *história em documentos* e *aprendendo com documentos*. Na seção *conhecendo o documento* apresenta-se a fonte histórica, as partes de que se compõe, as informações contidas, o manuscrito e sua transcrição. A seção *história em documentos* é dedicada à construção do conhecimento histórico a partir dessa fonte, as possibilidades para a compreensão do passado. E por último, a seção *aprendendo com documentos* traz um conjunto de atividades para serem desenvolvidas na sala de aula.

No capítulo um, *Os inventários e o trabalho na Amazônia colonial*, os autores apresentam o inventário post-mortem como fonte para o entendimento da história do trabalho na Amazônia durante o período colonial. A partir dos inventários da índia Floriana de Fonseca e Moraes (1820) e de Honório José da Silva (1803), percebemos as complexas relações do mundo do trabalho amazônico em torno do cultivo do cacau, as redes de sociabilidades, as condições materiais verificadas na descrição de seus bens. Além disso, a análise sobre o trabalho de negros escravizados na região também se conecta na narrativa instigante sobre o mundo do trabalho na Amazônia colonial.

No capítulo dois, *Os assentos de casamento: uma fonte para a história da família no Brasil Império*, provocamos o leitor a conhecer a população através da composição familiar. Em geral, o trato sobre as gentes no livro didático é muito breve, observando-as apenas como mão de obra, seja nas políticas relacionadas à escravidão ou ao incentivo da imigração europeia para o Brasil, promovidas pelo governo imperial. Como contraponto, apresentamos os estudos sobre história da família, do estabelecimento do modelo da família patriarcal por Gilberto Freyre à sua superação, em estudos que trouxeram visibilidade para o protagonismo feminino, os arranjos familiares não regulados pelo matrimônio religioso e para as famílias negras, escravas ou não. Nesse sentido, sugerimos o uso dos assentos de casamento em sala de aula como uma fonte capaz de introduzir questões sobre a diversidade de origens, profissões

e condições sociojurídicas dos indivíduos na composição das famílias. Ao mesmo tempo, os padrões das atividades produtivas e a distribuição espacial das famílias no espaço (percebidas a partir das declarações de residência nos assentos) nos ajudam a pensar a expansão populacional e as formas de ocupação do território.

O capítulo três, *Os registros de nascimento: uma perspectiva de análise sobre as migrações na Amazônia (1937-1945)*, se ocupa do processo migratório estimulado pelo empreendimento de Henry Ford, na Amazônia, mais especificamente em Belterra, momento histórico muito comentado, mas pouco discutido sob a abordagem proposta pelos autores neste livro, que lançaram mão dos assentos de nascimento, um tipo de fonte ainda pouco utilizada para se entender o tema das migrações na Amazônia. Analisando os assentos de nascimento do período, foi possível apresentar um panorama geral acerca do número de pessoas registradas, além de obter informações relativas à naturalidade dos migrantes e as ocupações que exerceram na Companhia Ford Industrial do Brasil, empresa criada por Ford, com vistas à plantação da *hevea brasiliensis* para abastecer sua indústria automotiva.

E, por último, o capítulo quatro, *Os atestados de óbito: documentos para a história das doenças na Amazônia durante a Primeira República*, as autoras apresentam as possibilidades do registro de óbito para compreender as causas das mortes em Santarém no período de 1920 a 1931. Apresentam um estudo sobre a incidência de doenças na região, possibilitando uma reflexão sobre as condições de trabalho, acesso a saúde e morte em Santarém nesse período.

A presente obra, ao trazer novos materiais, métodos e temas para a sala de aula, quer estimular a autonomia do professor e a curiosidade dos alunos. A produção de conhecimento não se encerra aqui, mas continua nos debates e atividades a serem realizados a partir desta leitura.

Os organizadores